

REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTÓRICO

GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

TOMO XXV.

*Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos,
Et possint serâ posteritate frui.*



Vol. 25

Rio de Janeiro 1862

KRAUS REPRINT
Nendeln/Liechtenstein

1973

CARTA E ROTEIRO DA NAVEGAÇÃO DO RIO CUYABÁ, DESDE O SALTO
ATÉ O RIO S. LOURENÇO E D'ESTE ULTIMO ATÉ A SUA CONFLU-
ENCIA COM O PARAGUAY.

Este trabalho, na parte que diz respeito á navegação da cidade de Cuyabá para baixo, é já um tanto antigo. Occupei-me n'elle no tempo em que organizei as cartas e roteiros do Paraguay, que remetti ao governo em 1847 e 1848. Completei-o ultimamente com o reconhecimento do Cuyabá superior. O petipé da carta é o mesmo d'aquellas, *um por cem mil*. Julguei dever indicar o curso do rio por um simples braço afim de melhor poder figurar as sinuosidades; ainda assim, algumas ficaram mais ou menos dissimuladas. Não vão marcadas as sondas, porque, para poderem aproveitar, fôra preciso em muitas paragens repeti-las muito a miudo, trabalho insano e de pouca utilidade, pois frequentemente variam de posição e de volume os baixios de arêa que obstruem o rio, e os praticos varias vezes se enganam quanto á direcção da linha de maior fundo. Basta que diga, uma vez por todas, que desde o S. Lourenço até o porto da cidade encontra-se, em todo o tempo, fundo não menor de 3 palmos, e que nas enchentes crescem as aguas de 8 a 18 palmos na parte inferior do rio, e de 25 a 40 palmos nas immedições da cidade e d'ahi para cima.

Não passei além do salto. Acima d'este lugar a navegação em canôas é ainda praticavel e praticada, porém com crescente difficuldade; não porque haja grandes cachoeiras, mas por causa do pouco fundo e dos bancos de pedra que se encontram em muitas partes. Entretanto darei a seguinte breve noticia descriptiva, segundo informações que me parecem veridicas.

As fontes mais remotas do rio *Cuyabá* estão situadas nas immedições do paralelo de 14° e do meridiano de 58° O. de Pariz. Tem proximas a Leste as do rio *Paranatinga*, affluente do *Topajoz*, que antes da sua exploração, em 1820, muitos suppunham ser cabeceira do *Xingu*. Corre o Cuyabá a Oeste, e, em distancia de 12 milhas, recebe outro galho que lhe é igual em volume, e d'ahi inclina para SO. 12 milhas abaixo d'esta confluencia, entra-lhe na margem direita o *Cuyabazinho*, que vem do Norte e tem as suas cabeceiras vi-

sinhas das do *Arinos*. Toma a direcção de S. a SE., e na distancia de 18 milhas, tendo recebido pela margem esquerda tres ribeiros, une-se com o rio *Triste* que vem de Leste. Tornando a correr no quadrante de SO. engrossa-se com as aguas de diversos ribeiros que desaguam na sua margem esquerda, e, com 24 milhas de curso, recebe pela direita o *Quiebó*, cujas cabeceiras pouco distam das do *Arinos*, e não estão longe das do *Amolar*, galho superior do *Paragnay*. Do *Quiebó* ao salto contam-se 6 milhas.

As referidas distancias são tomadas por terra e sem attenção ás tortuosidades do rio.

O salto nada apresenta de muito notavel: é formado por um travessão de pedras que corta o rio na direcção de NE. a SO., direcção esta que se observa em quasi todas as outras cachoeiras, as quaes, em algumas partes, cortam o rio muito obliquamente. Tem dous degrãos, cuja altura não chega a uma braça. Entretanto é o maior obstaculo que se encontra na navegação do *Cuyabá*. Para vencel-o é de mister descarregar as canôas e sirgal-as ou arrastal-as por cima das pedras tanto na descida como na subida.

Todas as demais cachoeiras, que se encontram d'aqui para baixo, são mais ou menos trabalhosas na subida; porém de descida passei-as não sem algum perigo; mas sem difficuldade, e segundo a expressão technica — de rumo batido. — Cumpro porém advertir que a canôa, em que ia, não era grande e só levava pouco mantimento e a bagagem das oito pessoas que a tripolavam. As canôas, que navegam carregadas, tem em diversas partes de aliviar-se da carga em todo, ou em parte, não tanto porque lhes falte agua, como para tornarem-se menos inertes e mais sensiveis á acção dos remos e para livrarem-se da agitação das ondas.

Logo abaixo do salto, chega á margem direita do *Cuyabá* um varadouro, que se abriu em 1846, e pelo qual tem por vezes transitado cargas e mesmo embarcações vindas do *Pará*, pela navegação do *Tapajoz*, *Juruéna* e *Arinos*. Tem este varadouro 9 ou 10 leguas de extensão. Diz-se que sem muita despeza poder-se-ia encurtar.

3 milhas abaixo conflue o rio *Manso*, que vêm de LESE e traz um volume de aguas mais que duplo do do *Cuyabá*. Este com tudo conserva o seu nome.

Adiante 10 milhas, e quasi 3 milhas abaixo da cachoeira do *Pendura*, desagua na margem direita o rio dos *Nobres*, formado pela reunião dos das *Piraputangas* e da *Serragem* incorporado ao *Tombador*. Todos nascem do terreno alto onde existem as *sete lagos*, cabeceiras do *Paraguay*. O *Tombador* tem por contravertente o *Estiçado*, que afflue no rio *Preto*, tributario do *Arinos*. Dizem-me que um morador d'essa paragem tem effectuado, por meio de um rego, a communicação entre aquelles dous ribeiros, e por tanto entre as aguas que vão ao Amazonas e as que correm para o Prata.

Ao mencionado ribeirão do *Nobres*, pouco acima da sua boca, vinha terminar-se um varadouro aberto em 1815, para transportarem-se cargas e canoas do rio *Preto* para o Cuyabá; o que então se effectuou; porém tem sido abandonada esta via, por ser muito trabalhosa a varação.

20 milhas abaixo d'este lugar está situada sobre o ribeiro do *Buriti*, 800 passos distante da margem direita do Cuyabá a freguezia de *Nossa Senhora do Rosario*. N'este intervallo vêem-se a cachoeira do *Amolar* e, acima e abaixo d'ella, a antiga e actual passagem da estrada para a villa do Diamantino, a qual vem desde a cidade de Cuyabá, acompanhando o rio em não grande distancia.

10 milhas abaixo do Rosario entra no Cuyabá pela margem esquerda o rio da *Forquilha*, e 7 milhas adiante desagua pelo opposto lado o rio do *Chiqueiro*. D'alli a $3\frac{1}{2}$ milhas está a cachoeira dos *Pãos*, que não é mais do que um plano de pedregulho levemente inclinado, onde se amontoam arvores caídas, e onde em tempo de secca, se póde passar o rio a váo; não havendo mais de 2 a 3 palmos de fundo.

Segue-se em distancia de $2\frac{1}{2}$ milhas a cachoeira do *Soares*, e $3\frac{1}{2}$ milhas adiante a capella do *Padre Eterno*, sobre a margem direita: fronteiro e um pouco abaixo d'ella está o sitio do Tarumã, por onde passa a linha divisoria entre os municipios da capital e do Diamantino.

Alli começa o territorio da freguezia das Brotas, digo de *Nossa Senhora das Brotas*, cuja matriz está situada sobre a margem esquerda 20 milhas mais abaixo. N'este intervallo passaram-se diversas itaipavas e as cachoeiras do *Paiva* e da *Tenda*, e notam-se, do lado esquerdo, a boca do rio do Engenho e a capella de *Sant'Anna*, e á direita a boca do rio da *Jangada*.

Cousa de 1 milha abaixo das *Brotas*, desagua na margem esquerda o rio do *Uaucurizal*, e 2 milhas adiante o do *Xavier* á direita. Pouco acima da boca d'este está o recife dos *Quatro Vintens* e 1 milha, abaixo, a cachoeira das *Cinco Oitavas*, a que se seguem com curtissimos intervallos a cachoeira do *Toma Canóa*, o rio do *Engenho* (á esquerda), as cachoeiras das *Almas* e das *Tortas*, o rio do *Bahú* (á esquerda), divisa das freguesias das *Brotas* e da *Guia*, a Itaipava do *Silva*, as cachoeiras das *Tres Pedras*, do *Tocúm*, do *Bueno*, do *Bueninho*, dos *Porcos* e do *Leitão*, o rio das *Pedras* (á esquerda), as cachoeiras do *Vallo*, do *Funil*, da *Rancharia*, do *Jaucoára*, do *Salto*, de *Itamaracá*, (na qual desagua pela direita o ribeirão do mesmo nome ou do *Pinheiro*), de *Jacupucú* da *Caissara* e a *Cachoeirinha*.

Todas essas cachoeiras pódem ser consideradas como uma só que occupa uma extensão de 7 a 8 milhas, em que atravessam o rio bancos de pedra, formando uma multidão de ilhotas, umas cobertas de vegetação, outras de rocha viva, entre as quaes serpentea, em partes com notavel sinuosidade o canal de descida. Na subida procuram-se outros canaes menos fundos e onde a agua corre com menor velocidade, e se torna mais efficaz o uso das varas e da sirga. Gastei quasi um dia em vencer aguas acima este espaço, que desci em pouco mais de 2 horas.

1 milha abaixo da *Cachoeirinha* afflue pela margem esquerda o rio do *Taquaral*, e $\frac{1}{2}$ milha mais abaixo, do mesmo lado o *Coxipó uassú*, em cuja margem direita está situada a freguezia de *Nossa Senhora da Guia*; em distancia de 1 milha do rio *Cuyabá*.

Navegando-se da boca do *Coxipó uassú* para baixo, encontra-se a 1 milha de distancia a cachoeira do *Curral de cima* e 2 milhas adiante, vê-se na margem esquerda a boca do rio do *Machado*, que separa a freguezia da *Guia* da da *Sé*. Mais abaixo $1\frac{1}{2}$ milha, está a itaipava do *Ferreiro*. Segue-se um espaço de 9 milhas de rio manso, em que desaguam pela direita o rio do *Esmeril* e pela esquerda o do *Bandeira*.

No fim do dito espaço, e pouco mais de 1 milha abaixo da boca do *Bandeira*, começa outro grupo de cachoeiras e itaipavas que se seguem quasi immediatamente e occupam uma extensão de 4 milhas. São denominadas: do *Gaspar Leite*, da

Pedra Grande, do Tamandú, do Pão santo, da Pedra Branca do Sucuri, de Anna Vieira, do Buraguinho, do Mundéo, do Machado, da Cangica e da Capella.

1 milha abaixo d'esta ultima cachoeira, encontra-se uma itaipava junto da boca do rio de *Pedro Marques* que desagua na margem esquerda e 1 $\frac{1}{2}$ milha adiante a Cachoeira e o rio do *Pari*. Este afflue pela direita.

Com mais 4 milhas de navegação, e passando-se as itaipavas da *Gurita* e do *José de Pinho*, chega-se ao porto da cidade, onde travessões de pedra occupam parte da largura do rio, mas deixam bom canal pelo lado direito.

Se ás 116 milhas navegadas desde o *Salto* até á cidade, acrescentarmos 72 milhas de distancia estimada do mesmo Salto até ás cabeceiras, e mais uma terça parte d'estas em attenção ás voltas do rio, teremos 212 milhas para a extensão da navegação chamada de *Rio-acima*.

Na parte que explorei d'esta navegação, a largura do rio varia de 30 a 50 braças, e é maior nas cachoeiras. As margens são de terreno firme e ondulado, e em poucas partes sujeitas á inundação periodica. Em alguns lugares chega o campo até a beira do rio; em outros medea uma faixa de mato, não de grande largura, e já bastante despojada de arvores corpulentas, de sorte que tem-se tornado custosa a obtenção de madeiras de construcção. Poucas se encontram junto ás margens do Cuayabá, e é necessario ir buscal-as em lugares um tanto distantes ou nas matas que bordam alguns dos affluentes, cuja navegação é mais ou menos difficil, por causa das suas cachoeiras ou da sua estreiteza e pouco fundo.

São muito poucos os estabelecimentos ruraes de alguma importancia que se encontram á beira do rio, povoada aliaz de bastantes moradores pouco abastados, que se empregam na cultura dos cereaes, da cana e do fumo. Vêem-se tambem algumas fazendas de criar gado, não porém em grande escala.

Além das itaipavas e cachoeiras marcadas na carta, ha em muitas partes bancos de pedra que occupam parte da largura do rio, mas não causam acceleração á velocidade da corrente e deixam canaes sufficientes para a navegação.

Pessoas peritas na arte do mineiro, guiadas por bons praticos, poderiam melhorar a passagem d'esta ou aquella cachoeira; mas para tornar facil e seguro o transito de outras, e

particularmente dos dous grupos que mencionei e se veem na carta, acima e abaixo da freguezia da *Guia*, seriam precisos, ao meu ver, trabalhos de arte, exigindo dispendio fóra de proporção com os meios da provincia, e que aliaz, com maior proveito, se poderia applicar a outros serviços publicos.

Sahindo do porto da capital e navegando aguas abaixo, encontra-se na distancia de pouco mais de 2 milhas a boca do rio *Cuzipô-mirim*, que vem de NE. D'aqui para baixo, no espaço de 12 milhas ha em diversos lugares bancos de pedra, sendo o principal o ultimo chamado *Cachoeirinha*, que occupa grande parte da largura do rio, deixando porém canal limpo á esquerda.

Logo abaixo da *Cachoeirinha* desagua pela margem direita o rio de *Cocacs*.

Com mais 11 milhas de marcha chega-se á freguezia de *Santo Antonio*, cuja matriz está situada na margem esquerda. E' relativamente muito populosa esta freguezia; mas estão dispersas as habitações dos seus moradores e poucas casas se vêem junto á igreja.

Dezoito milhas abaixo de *Santo Antonio* desagua o rio *Aricá-uassú*, 4 milhas adiante o *Aricá-mirim*. Ambos vem da serra que acompanha a margem esquerda do rio em distancia de 6 ou 8 leguas.

Tres milhas abaixo do *Aricá-mirim*, vê-se na margem esquerda um recife que chega quasi até o meio do rio, e outro na margem direita, em distancia de 1 milha. Dão a este lugar o nome de *Itacy*, que é tambem o de um pequeno morro de cuja base sahe o ultimo dos mencionados recifes.

Adiante 5 milhas, vê-se na margem esquerda a estreita boca da bahia chamada do *Frade*, a qual é limitada a L. por uma collina do mesmo nome, onde existem aguas thermaes de que se faz pouco uso, se bem que se lhes attribuem virtudes medicinaes.

Com mais 6 milhas, em cujo intervallo se passam as bocas do *Croará* á esquerda, e as de dous pequenos sangradouros, do lado opposto, chega-se ás collinas do *Melgaço*, que abeiram o rio do lado esquerdo por espaço de 6 milhas. Vê-se aqui uma pequena capella e logo adiante a boca de um sangradouro que vai ter á bahia do *Chacororé*, a SE. das ditas collinas.

1 milha mais abaixo está a ponta superior da grande ilha do *Pirahy*.

Desde o porto da capital, e mormente de *Santo Antonio* para baixo, vai-se tornando mais baixo e plano o terreno das margens do rio, que em muitas partes trasborda nas cheias.

A largura varia de 40 a 80 braças e, no tempo da secca vêem-se alternativamente de um e outro lado grandes praias de areia. O fundo maior que se encontra em alguns lugares não chega a 4 palmos.

Pequenas distancias separam as casas dos moradores, quasi todas situadas á beira do rio, por ser o lugar mais alto, pois a poucos passos para o interior o terreno abaixa-se sensivelmente e alaga-se nas mais pequenas enchentes. Empreagam-se esses moradores na cultura do milho, do arroz, do fumo e principalmente da canna, de que fazem rapaduras, aguardente e assucar. Não ha para bem dizer, casa que não tenha engenho de moer canna. Todos são movidos por bois.

Chama-se *Pirahy* o braço que banha a margem occidental da ilha do mesmo nome, conservando o outro braço o nome de *Cuyabá*. Lançando-se os olhos na carta, vê-se que o curso do dito *Pirahy* é sobremaneira tortuoso; porém o canal é limpo, bastante profundo e não tem mais inconvenientes do que, na sua entrada, onde ha um baixio de areia, e algumas pontas de pedra ou argilla endurecida que, nos lugares marcados na carta se projectam do barranco, até um terço e ainda mais da largura do rio; largura que em geral é de 8 a 12 braças e, perto da boca inferior augmenta até 15, 20 e mais braças. Com quanto ambas as margens sejam sujeitas á inundação, ha todavia espaços que não se alagam nas cheias ordinarias, mormente na margem direita. A vestidura do terreno é de mato virgem, capoeiras e vegetação propria de pantanaes ou de campo; porém pelo lado direito, em pequena distancia para o interior quasi tudo é campo limpo ou coberto com algumas baixadas pantanosas. Existem alguns moradores tanto na ilha, como na opposta margem; porém o seu numero é muito menor do que no outro braço que passo a descrever.

Este braço, como já disse, conserva o nome de *Cuyabá*. A sua largura é de 30 a 50 braças. Tem lugares onde em grande secca não se acham 4 palmos de fundo. 6 milhas abaixo da bocca do *Pirahy*, ha na margem esquerda um furo, aberto não

ha muitos annos e já muitolargo, pelo qual o rio lança porção de suas aguas na bahia do *Chacororé*, Mais abaixo 5 milhas e do mesmo lado está uma pequena boca, pela qual entra-se na bahia do *Cuyabá-mirim*, que recebe as aguas de um riacho chamado alli do *Motum*, formado pelos rios da *Madeira* e da *Agua-branca*.

4 milhas abaixo do *Cuyabá-mirim*, vê-se na margem direita um furo que conduz ao braço do *Sapé*, navegavel tão sómente nas cheias e para pequenas canoas. Adiante 5 milhas ha outro furo na margem esquerda, por onde corre a agua para o pantanal que se vê d'aquelle lado; pantanal ás vezes inundado pelo transbordamento do rio de *S. Lourenço*, quando a enchente d'este rio, que dista 8 a 10 leguas se anticipa á do *Cuyabá*. D'alli a 1^a milha está a extremidade superior da estreita e alagadiça ilha do *Uaucurituba*.

O principal braço era o da direita, que separa a dita ilha da do *Pirahy*; mas desde ha cousa de vinte annos tem-se obstruido a ponto de ficar intransitavel. Segue-se pelo braço esquerdo que é estreito, em partes muito sinuoso e tem corren'e arrebatada. Lugares ha onde o fundo é de pedra e tem escassamente 4 palmos de agua. Desagua n'este braço, logo abaixo da sua entrada a bahia do *Felix* que se estende muito pela parte de Leste, e pela qual poder-se-ia, talvez sem grande custo, estabelecer uma communicação entre o *Cuyabá* e o *S. Lourenço*.

A ilha do *Uaucurituba* tem como 8 milhas de comprimento segundo as voltas do rio. Menos de 1 milha abaixo d'ella está na margem esquerda o porto da fazenda de Santo Antonio da Barra, mais conhecida pelo nome do seu proprietario o capitão Antonio José da Silva, cuja casa de residencia dista do rio quasi 3 milhas.

Até o *Uaucurituba* continuam a ser povoadas as margens do *Cuyabá*, e particularmente a direita, e mesmo, de algum tempo a esta parte tem-se estabelecido alguns moradores muito abaixo da dita ilha; supposto que todo o terreno até o Paraguay e *S. Lourenço*, é alagadiço, e nas grandes cheias poucos espaços se encontram que tenham alguns palmos quadrados de chão secco.

Da extremidade do *Uaucurituba* á boca inferior do *Pirahy* ha 26 milhas. N'este intervallo passa-se pelas bocas das bahias

do *Carandazinho* e das *Conchas* á esquerda, e pelas do braço do *Sapé* e da bahia do *Carandá* á direita.

Do *Pirahy* para baixo e até a barra a largura do rio é geralmente de 30 a 60 braças, e o fundo um pouco maior do que do *Uaucurutuba* para cima. Ainda bordam o rio em muitas partes restingas de mato; são porém estreitíssimas e limitam-se á beira do rio, e de algumas bahias, e entre ellas apparecem maiores ou menores espaços dos campos paludosos que formam a planície em que corre o rio, e se estendem até Oeste do Paraguay e além do S. Lourenço pela parte de Leste.

Em distancia de 8 milhas ha na margem direita uma bahia chamada do *Bento Gomes*, que o capitão Ricardo e o doutor Lacerda, no seu Diario do reconhecimento que fizeram em 1786, suppoem ser o *Piranema*, mas sabe-se que as aguas d'este rio unidas ás de outro chamado tambem *Bento Gomes* derramam-se no pantanal do Poconé.

4 milhas mais abaixo está a *Cachoeira de barro*. N'este lugar occupa mais de metade da largura do rio, do lado direito, um banco de barro, duro como pedra, que não chega a descobrir na secca, mas tem muito pouca agua. Outro banco da mesma natureza e do mesmo lado encontra-se 6 milhas adiante na volta chamada do *Quilombo*. Mais abaixo, 4 milhas, ha na margem direita o retiro de uma fazenda, e na distancia de menos de 100 passos do Cuyabá, vê-se um corixo chamado do *Caçange* que se escoá para os pantanaes ao Sul do *Poconé*. Talvez haja possibilidade de, nesta altura, estabelecer uma communicação por agua entre o Cuyabá e o Paraguay, abaixo do *Escalado*.

7 milhas e meia abaixo do *Caçange* está o lugar do *Tarumã*, onde o rio apresenta um grande largo. Na margem direita ha um pequeno espaço cuja elevação é apenas sensivel á vista, mas que não chega a alagar-se inteiramente nas cheias. Antes de alli chegar, passa-se pela boca de uma bahia, á esquerda, onde em certas epochas vê-se immensa multidão de aves aquaticas.

8 milhas adiante desagua na margem esquerda a bahia de *Guachú-grande*. Um pouco abaixo d'esta boca, ha um banco de pedra ou de barro duro que não descobre e deixa canal por um e outro lado.

Com andar de 20 milhas chega-se á boca do *Guachú-mi-*

rim, na margem esquerda: é uma escoante que vem desde os campos da fazenda de Santo Antonio da Barra, e tem toda a apparencia de um rio. 1¹ milha mais abaixo está a boca de um braço, presentemente tapado, que corria pelo lado esquerdo, cuja boca inferior dista 9 milhas. Menos de 1 milha abaixo d'esta está a da bahia do *Bananal*, na mesma margem esquerda. E' notavel este lugar, outr'ora chamado *Arrayal velho*, por um grande aterrado, obra dos antigos seranistas, onde ainda existe o bananal que plantaram.

2 milhas abaixo do *Bananal*, divide-se o rio em dous braços formando uma ilha, antigamente chamada do *Tarumã*, cortada na sua parte superior e na inferior por outros dous pequenos braços. Designam agora este lugar pelo nome de *Estreito do Bananal*. A extensão é de 17 milhas. O braço da direita tem pouca largura, e a madre que corre pela esquerda estreita-se em alguns lugares, e notavelmente no chamado *Volta dos Pãos*, onde tem menos de 10 braças de largura.

Pouco abaixo d'esta ilha ha na margem direita um pequeno bananal um tanto re'irado da beira do rio.

Com 9 milhas de marcha chega-se a uma ilha outr'ora chamada *Ariacuné*, nome tambem de uma escoante que entra no braço da esquerda e presentemente chamam *Rio Negri-nho*. Foi, dizem; n'esta paragem (*) que, em Junho de 1730, uma expedição de canoas, em que iam de Cuyabá para S. Paulo, o Ouvidor Dr. Antonio Alves Lanhas Peixoto e mais de 400 pessoas, levando 60 arrobas de ouro, foi atacada e completamente derrotada pelos indios, depois de renhido combate que durou desde as 9 horas da manhã até as 2 da tarde. Só oito dos christãos escaparam. O braço da direita é o que offerece melhor navegação. Tem 9 milhas de extensão, e de frente da sua extremidade inferior ha na margem esquerda uma boca de bahia, motivo por que dão presentemente a este lugar, o nome de *Tres Irmãos*.

Em fim d'alli a 3 milhas está a boca do *Cuiabá* na margem direita do S. *Lourenço*, boca que ainda não ha muitos annos existia mais abaixo como adiante direi.

Recapitulando, vê-se que a navegação desde o porto da Capital tem 235 milhas de extensão.

(*) Pretendem alguns que foi no Paraguay.

A velocidade da corrente, no tempo da secca, varia segundo os lugares de $\frac{1}{2}$ a $1 \frac{1}{2}$ milha e é por ventura ainda maior em algumas partes, como v. g. no braço do *Uaucurituba* e nos *Estreitos do Bananal*. E' mais que dupla nas enchentes.

Arvores cahidas que ficam no barranco e outras que, levadas pela corrente, agarram-se no fundo e permanecem por mais ou menos tempo, no meio do rio, são obstaculos que não poucas vezes se apresetam. Porém o maior inconveniente provém das muito repetidas e agudas voltas, tanto mais incommodas quanto de quasi todos os angulos salientes, projectam-se praias de arêa que tornam ainda mais estreito o canal que corre pelo reintrante. Supposto que tenham vindo á Cuiabá embarcações de grandes dimensões, como por exemplo o *Anhambahy*, cujo comprimento é de 130 pés inglezes, persisto na opinião de que vapores destinados á navegação d'este rio, para poderem transitar sem maior inconveniente em todo o tempo, não devem ter além de 90 palmos de comprimento.

São em muitas partes as margens do Cuyabá bordadas de aguapé e de sarã molle que, para embarcações não movidas á vapor, dificultam a navegação aguas acima, por não offerecerem ponto de apoio ás forquilhas com que se dá impulso, quando as varas não alcançam o fundo. E' o motivo, além do da maior correnteza, por que leva-se para subir o rio em tempo de aguas até tres e quatro vezes o tempo que se gasta na secca.

Quando a inundação cobre a campanha, evitam-se o trabalho e a demora, sahindo-se do alveo do rio e navegando pelo campo a rumo mais direito. E' assim que, segundo o estado das aguas, deixa-se o rio na proximidade da barra, ou no *Bananal*, ou no *Guachú*, e volta-se a elle na boca de cima do *Uaucurituba* e mesmo na do *Cuyabá-mirim*. Entra-se tambem no campo da margem direita na boca superior do *Pirahy*, e volta-se ao rio, já perto de *S. Antonio*. Porém não se deve seguir por esses e outras atalhos sem abalisado pratico, que conheça bem as ondulações do terreno e as sinuosidades das baixadas, do contrario corre-se o risco de ficar em secco pela retirada ás vezes rápida das aguas.

O rio de *S. Lourenço*, outr'ora chamado dos *Porrudos*, tem as suas cabeceiras mais septentrionaes entre os paralelos de 15° e 16° , nas immediações do Meridiano de 57° O. de

Pariz. Estes superiores galhos são cortados quasi todos pela estrada que vai da cidade de Cuiabá ás provincias de Goyaz e S. Paulo, e tem sido exploradas pelas *bandeiras* que, desde ha muito tempo, se costumam expedir contra os indios selvagens que habitam ou vagueam por aquellas paragens e não cessam de inquietar os visinhos estabelecimentos ruraes. São os ditos indios, a quem presentemente chamam *coroados*, descendentes dos antigos *porrudos*, tribu da grande nação dos *bororós*. Por outra parte ha sido o S. Lourenço navegado repetidas vezes aguas acima até a sua primeira cachoeira e ainda além. Entrando não ha, que eu saiba, roteiro ou escripto algum que descreva o seu curso e as circumstancias da sua navegação. O que se sabe é que esta não tem impecilho até a dita cachoeira, que deve existir na proximidade do paralelo de 16° 30'. D'alli para baixo ha nas suas margens algumas fazendas de criar gado. Couda de 10 a 12 leguas antes de unir-se ao *Cuiabá*, recebe pela margem esquerda as aguas incorporadas do *Itiquira* do *Correntes* e do *Piquiri*. Navega-se este ultimo sem encontrar-se cachoeira até perto das suas fontes a Sul do paralelo de 18°.

Na sua confluencia com o rio *Cuiabá* tem o S. Lourenço como 100 braças de largura.

Em distancia de $\frac{1}{2}$ milha aguas abaixo, está a barra velha, onde ainda não ha muitos annos desaguava o rio *Cuiabá*; porém o S. Lourenço fez um furo na margem esquerda do dito rio, e as aguas quasi inteiramente deixaram o antigo leito, transpondo-se assim a barra do mesmo *Cuiabá*, no lugar onde actualmente se acha.

D'alli a 1 milha, ha na margem direita uma grande praia ou banco que occupa a maior parte da largura do rio, deixando á esquerda um bom e fundo canal.

Com andar de mais 4 milhas chega-se á ilha do *Soldado*, separada da margem direita por um estreito canal hoje completamente obstruido.

Adiante $\frac{1}{2}$ milha separa-se pela margem esquerda um braço estreito que com muitissimas voltas torna á madre com o nome de *Rio Negro*.

Distante 1 milha está o lugar do *Rebojo*, assim chamado porque o rio voltando subitamente de O. a S. forma alli um redomoinho. Entra na margem direita um bracinho que vai ter á

bahia do *Caracará*, lançando outra ramificação que volta ao S. Lourenço um pouco acima do morro, chamado também *Caracará*; formando assim uma extensa ilha em que dizem haver alguns capões e lombas que se não alagam nas cheias.

Seis milhas abaixo do *Rebojo*, intervalo no qual o rio tem, em partes de 150 a 200 braças de largura, afflue o chamado *Rio Negro* (o Diário do reconhecimento de 1786 o denomina *Rio Branco*) que não é outro senão o braço de que acima falei, engrossado com as aguas de uma escoante que vem dos campos do Piquiri. Pouca acima d'esta boca ha uma pequena ilha muito espraída.

Em distancia de 3½ milhas abaixo do *Rio Negro* es'á a ponta superior de uma ilha, que o dito Diário, com muita propriedade, denomina dos *Cerros*, mas hoje conhecida pelo nome de *Sepultura*. Segue-se o braço da esquerda que é fundo e tem rapida corrente; o da direita mais largo e baixo está quasi tapado.

De uma a outra extremidade d'esta ilha são 7½ milhas de navegação.

Com andar de 7½ milhas, dando notaveis voltas e passando-se logo no fim da primeira milha, as pequenas ilhas dos *Patos*, chega-se á boca de uma escoante, que é a que o citado Diário chama *Rio Negro*.

Uma milha abaixo d'es'a boca está a paragem chamada *Alegre*, onde costumavam entrar no S. Lourenço as canoas que, na época das cheias, vindo de S. Paulo para Cuiabá, desciam o *Taquari*, deixavam-no no lugar também chamado *Alegre* e atravessavam a campanha sem entrarem nas aguas do Paraguay.

Desde a barra do rio *Cuyabá* até es'e lugar, a largura do S. Lourenço, em varias partes excede de 100 braças, e em muito poucas diminue até 60, salvo nos braços das ilhas. Ha muitos e grandes bancos de arêa; porém sempre ha canal com não menos de 6 palmos de fundo, enão ha recifes nem pedras em que possam perigar as embarcações.

Sete e meia milhas abaixo do *Alegre*, ha na margem esquerda a boca de uma pequena escoante, pela qual se entra para chegar a um *Bananal* um pouco distante da beira do rio.

Andando-se mais 11 milhas, chega-se á pequena ilha do *Bugio* que dá boa passagem por um e outro lado. No braço da

esquerda ha uma escoante que, dizem, communica com a bahia dos *Chanés*.

Da ilha do *Bugio* á seguinte ha 7 milhas. Navega-se pelo canal da esquerda; o da direita, chamado *Bracinho do Caracará*, é muito estreito e baixo. Tem o canal quasi 8 milhas de extensão.

Adiante 6 milhas ha na margem esquerda uma pequena escoante que se dirige para uma collina que se avista a rumo de SSE. em distancia de duas leguas.

Meia milha abaixo d'esta boca, ha na margem opposta duas em pequena distancia uma da outra, pelas quaes na estação propria entra-se nos campos muito baixos e paludosos que medeiam entre a mesma margem e a bahia do *Caracará*.

Tres milhas mais abaixo vêem-se na mesma margem duas collinas pedregosas a que chamam *Morro do Caracará*; na base d'ellas ha no rio algumas pedras que formam um pequeno rebojo.

Distante meia milha ha na margem esquerda uma boca por onde corre a agua para a já mencionada bahia dos *Chanés*.

Finalmente, descendo mais 1 1/2 milha chega-se á fóz do *S. Lourenço* que en'ra n'um braço formado por uma ilha do Paraguay, cuja extremidade superior dista cousa de 1 milha a O. E' porém de advertir que, quando a cheia do Paraguay está menos adiantada que a do *S. Lourenço*, as aguas d'este rio repellem as do outro e as obrigam a correr pelo braço occidental da referida ilha: vindo, em tal caso, a ter o *S. Lourenço* duas barras, distando entre si pouco mais ou menos tres milhas.

Do *Alegre* para baixo o canal é mais fundo e as praias menos extensas do que para cima.

A corrente do *S. Lourenço* é menos rapida que a do *Cuyabá*, salvo em alguns lugares, e entr'outros o braço da Sepultura.

As margens são vestidas de vegetação propria de pantanaes, e em algumas partes, de estreitas restingas de mato mais ou menos alto por entre o qual notam-se muitas palmeiras de tocum.

Desde a barra do *Cuyabá*, e ainda mais acima, corre o rio por terreno alagadiço. por onde navegam as canoas na estação propria.

Ha na margem esquerda algumas fazendas de criar gado de

bastante importancia. Vêem-se tambem de ambos os lados poucas e pequenas roças de milho.

Encontram-se algumas familias de indios da nação *guató* de que fiz menção no Roteiro do Paraguay.

Cuiabá 30 de Agosto de 1859.

Augusto Leverger.

